

# Superpopulação de gatos na Esalq gera inquérito no MP

Isabela Borghese/JP

Inquérito civil aberto pelo MP revela uma superpopulação de gatos no campus da Esalq. Na investigação é apontada uma estimativa de 300 animais, que vivem no campus, entre gatos e cães, sendo uma maioria de felinos. **A 5**



Documento pede apuração de maus tratos e mortes de gatos

## Superpopulação de gatos na Esalq gera inquérito no Ministério Público

São 300 animais vivendo no campus, segundo investigação; documento pede apuração de maus tratos e mortes

Stefanie Archilli  
stefanie@pjournal.com.br

Inquérito civil aberto pelo MP (Ministério Público) revela uma superpopulação de gatos no campus da Esalq (Escola Superior da Agricultura Luiz de Queiroz). Na investigação, motivada pela representação feita pelo presidente da ONG Bicho Bom, Moisés Francisco Perecin, é apontada uma estimativa de 300 animais, que vivem no campus, entre gatos e cães, sendo uma maioria de felinos.

De acordo com o prefeito do campus, Fernando Seixas, a procriação descontrolada e a soltura clandestina feita por alguns indivíduos que acessam o parque, de difícil detecção por parte da Guarda Universitária, causaram o aumento desenfreado do número de gatos na Esalq. Outros problemas começaram a surgir decorrentes dessa superpopulação de gatos, como o aparecimento de animais mortos e doentes.

Diante desse cenário, Perecin, que há seis anos alimenta os gatos da Esalq, fez uma denúncia no MP, onde aponta irregularidades no cuidado com os animais do campus por parte do GCAA (Grupo de Controle de Animais Abandonados) e da prefeitura do campus. O GCAA

“

Na minha opinião, não adianta retirar os gatos da Esalq. A saída é a castração

Cristiane Filletti,  
vice-presidente da SPPA

é um grupo formado por professores, funcionários e estudantes da Esalq, que tem o objetivo de promover melhores condições de vida aos animais do campus. “Ninguém alimenta e socorre esses gatos. Existe um grupo, formado por alunos voluntários, que não prestam esses cuidados aos animais. E ONGs, como nós, vão até o campus alimentar os animais e socorrê-los”, informou Perecin.

Na representação da ONG Bicho Bom foram anexadas fotos de gatos mortos dentro do campus e outros felinos, que foram resgatados pelos voluntários, como um que estava com os olhos comidos por larvas. “Houve um incidente, no galil deles, quando os cães entra-

300

animais, entre cães e gatos, vivem no campus da Esalq

” 36

felinos são mantidos em um galil no campus

ram por um buraco na cerca e mataram os gatos. Mas sempre encontramos gatos com dilacerações nos membros, provavelmente causadas por cães ou atropelamento”, relatou.

O incidente no galil, segundo Seixas, ocorreu em 2013 e foi motivo de sindicância, a qual apontou que os gatos não foram mortos por cães e que “os fatos sugerem ainda que houve intervenção de pessoas no local para incriminação dos cães pelas mortes dos gatos”. A reportagem do *Jornal de Piracicaba* foi até o canil e o galil do campus. O local está com 36 felinos e 17 cães. Os gatos ficam dentro da casa e, do lado de fora, estão os cães. Perecin também questiona as instalações, que ele de-



Isabela Borghese/JP

Problemas começaram a surgir pela superpopulação de gatos, como animais mortos e doentes

fine como precárias.

Em resposta ao promotor, Seixas disse que a infraestrutura do canil/gatil funciona como um lar temporário destinado à manutenção dos animais resgatados até que sejam adotados. Questionado pelo JP, se há a possibilidade de ampliação ou abertura de mais um espaço com essa finalidade, Seixas disse que não.

No inquérito, Seixas disse a

superpopulação reflete em impactos negativos sobre a fauna silvestre. “Pretendemos, com urgência, estabelecer um convênio com o CCZ (Centro de Controle de Zoonoses)”, disse. Ele também cita uma parceria com a SPPA (Sociedade Piracicabana de Proteção aos Animais). (leia sobre esse assunto nesta página)

PREFEITURA — O CCZ

também foi questionado pelo promotor e informou apenas que colabora com o GCAA fornecendo castrações e vacinas e que as atividades feitas dentro da Esalq são independentes. Para Perecin, castração e vacinação não resolvem o problema da superpopulação no campus. “A universidade tem a obrigação de colocar em ação um plano de manejo, onde uma das ações é a castração”, disse.



# SPPA vai apoiar castração em massa na Esalq

A vice-presidente da SPPA (Sociedade Piracicabana de Proteção aos Animais), Cristiane Filletti, disse ao **JP** que tem conhecimento da superlotação de gatos no campus da Esalq. Ela estima que a população de gatos seja muito superior a 300 animais. "Esse problema é antigo e só tem se agravado", afir-

mou. Diante do atual cenário, a SPPA vai firmar uma parceria com o GCAA (Grupo de Controle de Animais Abandonados), da Esalq, para uma força-tarefa com o objetivo de castrar todos os felinos, que atualmente vivem no campus. "Já nos reunimos com o GCAA e há o interesse da Prefeitura da Esalq em fazer esse muti-

rão. Não existe uma lei, que obrigue a universidade a tomar alguma atitude, mas como a situação saiu do controle é preciso que as ONGs, a Zoonoses e a universidade se unam", relatou.

Para Cristiane, a castração dos animais e manutenção no campus é a melhor alternativa. "Há alguns anos, a SPPA fez es-

se mesmo trabalho na Esalq. Foram castrados 200 gatos e doados. Um ano depois já tinha a mesma quantidade de animais no campus. Na minha opinião, não adianta retirá-los de lá. A saída é a castração", informou. A prefeitura do campus vai fornecer verba para a castração e vacinação de todos os animais em

clínicas credenciadas pela entidade. "Vamos ajudar na captura dos animais e nossos veterinários farão as castrações. A Esalq vai cuidar desses animais por 15 dias e depois eles serão soltos. Fizemos essa ação no Cemitério da Saudade e reduzimos o número de gatos por lá", relatou.

Os gatos castrados também

vão receber uma marcação na orelha para o controle populacional. "Nem a Esalq e nem as ONGs imaginavam que a população de gatos no campus chegaria a esse tamanho, por isso temos que fazer essa força-tarefa. Só alimentá-los não adianta e colocar para a adoção é impossível, porque são muitos." (SA)